

Diagnóstico e terapêutica da lesão de Essex-Lopresti: uma revisão de literatura

Diagnosis and treatment of Essex-Lopresti lesion: a literature review

Rafael de Oliveira Leite da Silva

<https://orcid.org/0009-0002-6698-9520>

Graduando em medicina

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

rafa-ska2015@hotmail.com

Ana Carolina Nucci Abreu

Graduanda em medicina

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

ana_carolabreu@hotmail.com

Andrio Zanini Zacharczuk

Graduando em medicina

Centro Universitário de Pato Branco

andrio.a2z@outlook.com

Caroline Vitória Moreira

Graduanda em medicina

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

Carol.moreira.vitooria@gmail.com

Gabriel Calegari Dias

Graduando em medicina

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

gabrielcalegaridiasmed@hotmail.com

John Elias Yusuf

Graduando em medicina

Universidade Federal de Goiás

johneliasyusuf@gmail.com

Lais Carolina Tumelero Justino

Graduanda em medicina

Centro Universitário de Pato Branco

laiscarolinatj@gmail.com

Maria Luiza de Souza Saia

Graduanda em medicina

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium

marialuiza.saia@hotmail.com

Matheus Candil Menz

Graduando em medicina

Centro Universitário de Pato Branco

matheus19menz@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A lesão de Essex-Lopresti é uma condição complexa e infrequente, ela consiste em uma tríade, fratura da cabeça radial, lesão da membrana interóssea e lesão da articulação radioulnar distal. Nessa condição existe uma limitação importante da estabilidade do antebraço, que ocasiona dor em níveis excruciantes. O diagnóstico precoce ainda permanece um desafio, em razão da clínica pouco específica de algumas apresentações da patologia, ocorrendo a suspeita apenas quando a instabilidade longitudinal do antebraço se torna evidente, geralmente em razão de um cenário crônico. **Objetivo:** Esta revisão narrativa visa descrever os aspectos diagnósticos e terapêuticos da lesão de Essex-Lopresti. Por meio da compilação e discussão da literatura existente sobre métodos de diagnóstico, abordagens cirúrgicas e não cirúrgicas, além de possíveis complicações associadas ao manejo tardio dessa lesão. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, abrangendo artigos publicados nos últimos vinte anos em bases de dados como PubMed, LILACS e Google Scholar. Além disso, foi utilizado livros relevantes para a temática, como

tratados de ortopedia. A pesquisa focou em estudos que abordaram o diagnóstico, manejo cirúrgico e não cirúrgico, além de complicações associadas à lesão de Essex-Lopresti. **Resultados e Discussão:** Foram constatadas 2 revisões sistemáticas, 3 séries de casos e 2 estudos coorte relevantes ao tema. O diagnóstico se dá pela clínica, caracterizada pela instabilidade do antebraço, associada à radiografia ou tomografia computadorizada para identificação das fraturas, além disso pode ser necessária a ultrassonografia ou ressonância nuclear magnética para constatação das lesões de membrana intraóssea. Em relação ao tratamento, quando adequado e na fase aguda tem bons resultados. Os pacientes com diagnóstico incorreto e tratados com ressecção de cabeça da ulna geralmente possuem resposta insatisfatória. Além disso, pode ser realizada a fixação da articulação radioulnar distal e reconstrução da membrana interóssea para obter resultados a médio e longo prazo. **Conclusão:** A lesão de Essex-Lopresti é desafiadora tanto no diagnóstico quanto no tratamento. A identificação precoce e o manejo cirúrgico adequado podem melhorar significativamente os desfechos funcionais. Além disso, cabe destacar que não há uma abordagem padronizada e generalizada para esta condição.



INSTITUTO DE PESQUISA CIENTÍFICA